

Intoxicação Exógena por Warfarina – Relato de Caso

Autor(res)

Danielle Nascimento Silva
Ianca Cristal Lemos Pimenta
Ana Luísa Santana Do Carmo
Lunisa Linay De Almeida Couto
Thais Machado De Araujo

Categoria do Trabalho

2

Instituição

UNIME LAURO DE FREITAS

Introdução

Agente tóxico é qualquer sólido, líquido, gás, veneno introduzido no organismo vivo por qualquer via (OSWEILER,1998). Intoxicação é a ação ou efeito de intoxicar (envenenar); ato de intoxicar-se; envenenamento. No Brasil, os praguicidas são utilizados em programas de saúde pública e agronomia, intensivamente, desde a década de 1960 (OPAS, 1997).

Os produtos cumarínicos são amplamente utilizados no controle de roedores e facilmente obtidos (CLARKE, et al. 1980). A princípio apresentam-se lesões hemorrágicas pelo tecido subcutâneo e cavidades orgânicas (CLARKE; CLARKE, 1970).

Após a exposição, ocorre redução da coagulação por inibidores de síntese hepática, ou seja, dependente da vitamina K1. Os sinais clínicos principais, refletem hemorragia, anemia, hematoma, melena, hemotórax, hifema, epistaxe, hemoptise e hematúria (BLACK, 2001). No tratamento deve-se administrar vitamina K (ETTINGER; FELDMAN 1997).

Objetivo

Objetiva-se com o presente trabalho relatar um caso sugestivo de intoxicação exógena por warfarina, necropsiado na Clínica do Setor de Patologia Animal da Clínica Veterinária da UNIME (SPA-UNIME).

Material e Métodos

Foi recebido no mês de maio de 2023, no SPA-UNIME, um canino macho, da raça pinscher, de 9 anos de idade, com o histórico sem alterações na saúde, sendo encontrado morto, com salivação excessiva. Em que os tutores relataram que o paciente se manteve saudável até o momento do óbito, no dia 23/05/2023, onde foi encontrado morto, com salivação em excesso. Após a entrada do cadáver no SPA-UNIME, procedeu-se ao exame necroscópico.

Resultados e Discussão

O exame necroscópico evidenciou a presença de cianose em mucosas, Na abertura da cavidade abdominal foi

retirado 20 mililitros de líquido avermelhado; o baço com bordos abaulados e áreas focais avermelhadas, com formação de placas siderocalcárias na borda do pólo caudal, edema subcutâneo e enterite mucosa. Estômago com parede edemaciada, com áreas focais de sufusões e erosão. Fígado evidenciando padrão lobular acentuado e rins (congestão renal; nefrose tubular aguda e nefrocalcinose). Pulmão com lobos pulmonar de coloração variada, hipocrepitante, quantidade de conteúdo sero-espumoso avermelhado até a glote, parênquima com áreas vermelho-enegrecidas (moderada congestão; edema grau III; hemorragia multifocal). No saco pericárdio foi retirado 3,0 mililitros de líquido avermelhado (hidropericárdio). Coração: leve perda da conformação anatômica, válvulas cardíacas encurtadas, câmaras cardíacas preenchidas por coágulos cruóricos e mistos (ETTINGER; FELDMAN 1997).

Conclusão

Quadro de insuficiência respiratória aguda associada a choque hipovolêmico, sugestivo de intoxicação exógena. A investigação toxicológica para pesquisa de agentes tóxicos é necessária para a confirmação da suspeita anatomopatológica. Os cumarínicos do tipo warfarina são de fácil acesso, permitindo a intoxicação acidental e intenções criminosas, este estudo confirma a importância do manejo adequado associado à uma educação social para a promoção de saúde animal sem produtos tóxicos em potencial.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

GFELLER, R. W, MESSONNIER, S.P. Toxicologia e Envenenamento em Pequenos Animais. 2a ed. Editora Roca, São Paulo. 2006

INTOXICAÇÕES EM ANIMAIS DOMÉSTICOS: PREVALÊNCIA E EXAMES LABORATORIAIS, Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE,

INTOXICAÇÃO POR CUMARÍNICOS EM CÃES. REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE MEDICINA VETERINÁRIA: PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE DE MEDICINA VETERINÁRIA E ZOOTECNIA

D i s p o n í v e l e m c h r o m e -
extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclcfindmkaj/http://www.faeF.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/B
lfpCXNla5mWWjf_2013-5-21-16-45-41.pdf. Acesso 24 jul. 2023.

Casos de intoxicações exógenas em cães e gatos atendidos na Faculdade de Veterinária da Universidade Federal Fluminense no período de 2002 a 2008. Scielo Brasil, 2009.